

Chegou
a hora
de

VOTAR!

Não esquecer:

- * A eleição é presencial.
Não haverá votação on line.
- * Professores aposentados
e da ativa votam.
- * Haverá eleição para a diretoria
da AdUFRJ e para o conselho
de representantes.
- * Os docentes não precisam
votar nas unidades em
que estão lotados.
- * Haverá urnas em
todos os campi.

**10 e 11
SETEMBRO**

**VEJA NESTA EDIÇÃO
O LOCAL DAS URNAS!!!**



**COMPAREÇA!!
PARTICIPE!!!**

CONHEÇA A VISÃO DAS CHAPAS SOBRE SINDICALISMO

CONFIRA OS CANDIDATOS AO CONSELHO DE REPRESENTANTES

ELEIÇÕES2025 >> AdUFRJ



QUEM VOTA?

Todos os professores ativos e aposentados, em dia com suas contribuições sindicais e filiados à AdUFRJ até 11 de julho de 2025.

ONDE VOTA?

Haverá urnas em 22 locais do Rio, Caxias e Macaé. Veja locais e horários na tabela abaixo. Docentes da ativa e aposentados podem votar em separado em qualquer urna. Neste caso, o voto fica restrito à diretoria, sem participação na escolha do Conselho de Representantes (onde houver candidatos).

COMO VOTA?

Apresentar documento de identificação oficial com foto. Para a diretoria, basta escolher entre as chapas 1 e 2. Já para o Conselho de Representantes, haverá eleição em 33 unidades. Apenas em quatro haverá disputa entre listas (EBA, Economia, Educação e IPPUR).

Nas urnas que reunirem professores de mais de uma unidade, as cédulas para a diretoria e para o CR terão cores distintas. Isso facilitará a identificação, por parte do docente, da cédula contendo a listagem correta dos candidatos ao CR de sua unidade. Bom voto !!!

SEÇÃO ELEITORAL	UNIDADES	LOCAL	HORÁRIOS	
			10/09	11/09
1 Praia Vermelha 1	Faculdade de Administração e Ciências Contábeis Instituto de Economia Instituto de Relações Internacionais e Defesa	Hall do Instituto de Economia	09h-20h30	09h-20h30
2 Praia Vermelha 2	Escola de Serviço Social Instituto de Neurologia Instituto de Psicologia Instituto de Psiquiatria Núcleo de Estudos de Pol Públicas em Direitos Humanos	Entrada da ESS	09h-20h30	09h-20h30
3 Praia Vermelha 3	Faculdade de Educação Escola de Comunicação	Em frente à entrada de acesso à FE	09h-20h30	09h-20h30
4 IFCS	Escola de Música Instituto de Filosofia e Ciências Sociais Instituto de História	Entrada/Pátio Interno do IFCS	09h-20h30	09h-20h30
5 FND	Faculdade de Direito Observatório do Valongo	Sala dos Professores da FND	09h-20h30	09h-20h30
6 Museu Nacional	Museu Nacional (MN)	Hall da Biblioteca Central Horto Botânico	10h-17h	10h-17h
7 Anna Nery	Escola de Enfermagem Anna Nery	Pavilhão de Aulas da EEAN	11h-16h	11h-16h
8 HUCFF	Faculdade de Medicina Faculdade de Odontologia Instituto de Doenças do Tórax Maternidade Escola	Hall Elevadores do Subsolo do HUCFF	07h-16h	07h-16h
9 IESC	Instituto de Estudos em Saúde Coletiva	Entrada do IESC	11h-14h	11h-14h
10 CCS1	Faculdade de Farmácia Instituto de Biologia	Térreo do Bloco A do CCS	09h-20h30	09h-20h30
11 CCS2	Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho Instituto de Bioquímica Médica Instituto de Ciências Biomédicas Inst Microbiologia Professor Paulo de Góes Instituto de Nutrição Josué de Castro Instituto de Pesquisas de Produtos Naturais Walter Mors (IPPN) Núcleo de Bioética e Ética Aplicada Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde	Emtrada do Bloco L do CCS	09h-17h	09h-17h
12 CCS3 (EEFD)	Escola de Educação Física e Desportos	Hall de entrada do Bloco K	09h-20h30	09h-20h30
13 LETRAS	Faculdade de Letras	Entrada da FL	09h-20h30	09h-20h30
14 ANTIGA REITORIA (JMM)	Escola de Belas Artes Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Inst Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional COPPEAD	Hall dos elevadores	09h-16h	09h-16h
15 CT1	Escola de Química COPPE Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social	Em frente ao bloco H	9h-20h30	9h-20h30
16 CT2	Escola Politécnica Instituto de Matemática	Em frente ao Bloco D	9h-17h30	9h-17h30
17 CCMN1	Instituto de Física Instituto de Química	Em frente ao Bloco B do CT	9h-20h30	9h-20h30
18 CCMN2	Instituto de Computação Instituto de Geociências Núcleo de Computação Eletrônica	Em frente à entrada do IGEO	10h-20h30	10h-20h30
19 CAp	Colégio de Aplicação	Sala dos Professores	8h30-16h	8h30-16h
20 Macaé 1	Centro Multidisciplinar de Macaé	Corredor Principal do Bloco B no térreo entre a Copa e o Gabinete da Direção	10h-18h	10h-18h
21 Macaé 2	Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade - NUPEM	Hall de entrada do auditório do NUPEM	10h-17h	10h-17h
22 Duque de Caxias	Campus UFRJ Duque de Caixas	Em frente à sala dos professores	10h-15h	10h-15h

ELEIÇÕES2025 >> AdUFRJ



CHAPA 1:

No alto, da esq. para a dir.: Andrea Parente (EQ); Maria Tereza Leopardi Mello (IE); Ligia Bahia (IESC); e Pedro Lagerblad (IBqM).

Embaixo, da esq. para a dir.:

Michel Gherman (IFCS); Luisa Ketzner (Caxias); e Daniel Conceição (IPPUR)



CHAPA 2:

No alto, da esq. para a dir.: Renata Flores (CAp); Sara Granemann (ESS); Aline Lopes (ESS); e Fernanda Araújo (Nides).

Embaixo, da esq. para a dir.:

Paulo Pachá (IH); Luana Manhães (EBA); e Flávio Ferreira de Miranda (IE)



DUAS CHAPAS DISPUTAM A DIREÇÃO DA ADUFRJ

> Grupos de situação e oposição se enfrentarão nas urnas nos dias 10 e 11. As eleições serão presenciais, em urnas físicas distribuídas em 22 unidades e campi do Rio, Caxias e Macaé. Participe!

SILVANA SÁ

silvana@adufrrj.org.br

Das chapas com visões e posturas antagônicas em relação à política sindical, às eleições de 2026 e às formas de mobilização dos professores concorrem à diretoria da AdUFRJ. Os grupos, de situação e

oposição, se enfrentarão nas urnas nos próximos dias 10 e 11 de setembro. A votação será presencial em 22 urnas espalhadas por unidades e campi do Rio, Caxias e Macaé (veja os locais e horários na página 2). A Chapa 1 “UFRJ na luta por Democracia e Conhecimento” é liderada pela professora Ligia Bahia e representa o setor político da universidade que conduz a AdUFRJ desde outubro de 2015. Ligia é docente do Instituto de Estudos em Saúde

Coletiva e já foi vice-presidente da seção sindical entre 2017 e 2019, na gestão da professora Maria Lucia Teixeira Werneck Vianna. A Chapa 2 “AdUFRJ de luta: dignidade nas condições de trabalho e defesa da universidade pública” é conduzida pela professora Renata Flores, do Colégio de Aplicação, que integra o grupo de oposição à diretoria da AdUFRJ. Renata já atuou no Conselho de Representantes em diferentes anos.

Os dois debates promovidos pela Comissão Eleitoral nos dias 27 de agosto e 3 de setembro evidenciaram as divergências entre os dois campos políticos. Democracia, papel do sindicato, interlocução com a sociedade, formas de luta, greve e formato das assembleias foram alguns dos destaques dos dois encontros. A íntegra pode ser vista no canal da TV AdUFRJ, no Youtube. Ao final do segundo debate, as duas candidatas a presidente

avaliaram a campanha eleitoral. “Acho que tivemos um tempo bom de campanha, foi muito positiva. Mas faltou maior debate nas unidades”, analisou a professora Ligia, da Chapa 1. “A campanha está sendo corrida, mas avaliamos de forma bastante positiva. Conseguimos passar nosso recado”, ponderou a professora Renata, da Chapa 2. A apuração acontece a partir das 10h do dia 12, na sala E-212, da Escola de Química. A posse será no dia 15 de outubro.

ELEIÇÕES2025 >> AdUFRJ



Ao longo das últimas semanas, o **Jornal da AdUFRJ** questionou as chapas sobre temas sensíveis para os professores da UFRJ. Carreira, condições de trabalho, propostas para aposentados, democracia, orçamento e financiamento das universidades estiveram entre os assuntos aprofundados pelos grupos a cada semana. Nesta última edição especial, queremos saber mais sobre como as chapas compreendem a política sindical e suas propostas para fortalecer a participação de professores na AdUFRJ. Veja abaixo as respostas encaminhadas pela **Chapa 1 – UFRJ na luta pela Democracia e Conhecimento**.

As eleições para a diretoria e Conselho de Representantes serão presenciais e estão marcadas para os dias 10 e 11 de setembro em todos os campi. Haverá 22 urnas no Rio, Caxias e Macaé. Participe!

CHAPA 1 – UFRJ NA LUTA PELA DEMOCRACIA E CONHECIMENTO

						
LIGIA BAHIA Presidente	MARIA TEREZA LEOPARDI MELLO 1ª Vice-presidente	MICHEL GHERMAN 2º Vice-presidente	PEDRO LAGERBLAD 1º Secretário	ANDREA PEREIRA PARENTE 2ª Secretária	DANIEL NEGREIROS CONCEIÇÃO 1º Tesoureiro	LUISA ANDREA KETZER 2ª Tesoureira
IESC	IE	IFCS	IBQM	EQ	IPPUR	Campus Duque de Caxias



1. Há uma crise no movimento sindical? Por quê?

Os sindicatos, instituições imprescindíveis para a organização de sociedades democráticas, foram interpelados pelo neoliberalismo e seu cortejo de medidas pautadas pela austeridade e autoritarismo. Em meados da década de 1970, as elevadas taxas de crescimento econômico, que tinham sido uma forma relativamente indolor de financiar a expansão dos serviços públicos, entraram em colapso. Choques nos preços do petróleo, sucedidos por uma “estagnação” (aumentos simultâneos na estagnação da economia, do desemprego e da inflação).

Críticas ao aumento das despesas públicas e a “captura” de instituições governamentais se tornaram esteio para a ascensão política e intelectual de reiterados

questionamentos ao estado de bem-estar social. Mudanças político-ideológicas às quais estavam subjacentes o crescimento do eleitorado de classe média e encolhimento da classe trabalhadora, cujos membros passaram a manifestar apoios políticos voláteis em eleições. A expansão das despesas públicas expostas a um escrutínio mais intenso por parte de opositores e céticos colocou em questão a relação custo-benefício e a capacidade de resposta das grandes organizações de serviços públicos, acusadas também de ingovernabilidade.

Durante os anos 1980 e 1990, houve repetidas tentativas de “reformular” as instituições públicas. Em geral, as reformas buscaram reduzir o âmbito das atribuições governamentais e ampliar os mercados ou quase mercados e reduzir o poder dos sindicatos, reduzir a despesa pública e os níveis de tributação. No Reino Unido, o “inverno do descontentamento” (1978-1979) com as suas sucessivas crises e as greves dramatizaram uma narrativa de setor público desgovernado e ingovernável que repercutiu na eleição dos conservadores em 1979 e depois pela reeleição de Margaret Thatcher (1983 e

1987). A expressão TINA (there is no alternative) cunhada nesse contexto político de direita atravessou o oceano. Nos EUA, Reagan dizia que o governo era o problema, e não a solução.

Com o fracasso do neoliberalismo, as pressões sobre despesas públicas em resposta a mudanças demográficas, epidemiológicas e reestruturação dos mercados de trabalho se intensificaram. A insatisfação com acesso e qualidade de serviços públicos e programas sociais segue tensionando governos, partidos políticos e movimentos sociais. Os sindicatos retomaram parte de seu protagonismo e seguem mobilizados. No Brasil, sindicatos de servidores públicos ocupam papel relevante nas agendas públicas quando logram conjugar a valorização do trabalho de seus associados com alternativas para o desenvolvimento econômico, social, cultural e sustentável do país. É nesse sentido - o da atualização e conexão das pautas sindicais com a ciência, cultura, movimentos sociais e ampliação da participação dos professores da UFRJ nas decisões - que a Chapa 1 pretende contribuir para o fortalecimento da AdUFRJ.

2. O que a AdUFRJ pode fazer para fortalecer o movimento sindical docente no país e ampliar a articulação com entidades nacionais sindicais e científicas?

A AdUFRJ representa os professores de uma grande e qualificada universidade pública cujo âmbito de atuação é local, nacional e internacional; podemos e devemos atuar conjuntamente com entidades sindicais, científicas, profissionais, entre as quais OAB, IAB e movimentos sociais. Diversas necessidades da prática docente dizem respeito a fundações estaduais de pesquisa e ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, como por exemplo editais, bolsas de pesquisa, recursos para infraestrutura. Nossa atuação em relação ao Ministério da Educação será firme e permanente. Recomposição orçamentária e progressividade da alocação de recursos da educação são cláusulas pétreas do nosso programa de trabalho. Adicionalmente, pretendemos avançar propostas e normas para a ampliação e estabilização de fontes do Sistema de Ciência Tecnologia e Inovação e obter condições favoráveis para o aporte de entidades filantrópicas e privadas.

3. Que ações a AdUFRJ pode realizar, continuar ou retomar para aumentar a sindicalização e a participação sindical dos professores da UFRJ?

O programa da chapa 1 contém ações de três naturezas. As primeiras são relacionadas diretamente a carreira e condições de trabalho, incluindo desde o salário de ingresso, espaços de trabalho e divisão da carga de trabalho, passando pelos suportes à vinculação a planos de saúde privados até a revisão das atuais regras para aposentadoria. As segundas estão vinculadas a vida associativa dos professores e compreendem atividades que propiciem convívio e interlocução. Por fim situa-se a mobilização de metodologias presenciais e remotas que assegurem a participação efetiva dos associados inclusive aposentados nas decisões da AdUFRJ.



ELEIÇÕES2025 >> AdUFRJ



Ao longo das últimas semanas, o **Jornal da AdUFRJ** questionou as chapas sobre temas sensíveis para os professores da UFRJ. Carreira, condições de trabalho, propostas para aposentados, democracia, orçamento e financiamento das universidades estiveram entre os assuntos aprofundados pelos grupos a cada semana. Nesta última edição especial, queremos saber mais sobre como as chapas compreendem a política sindical e suas propostas para fortalecer a participação de professores na AdUFRJ. Veja abaixo as respostas encaminhadas pela **Chapa 2 – ADUFRJ de luta: dignidade nas condições de trabalho e defesa da universidade pública**.

As eleições para a diretoria e Conselho de Representantes serão presenciais e estão marcadas para os dias 10 e 11 de setembro em todos os campi. Haverá 22 urnas no Rio, Caxias e Macaé. Participe!

CHAPA 2 – ADUFRJ DE LUTA: DIGNIDADE NAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DEFESA DA UNIVERSIDADE PÚBLICA

						
RENATA LUCIA BAPTISTA FLORES Presidente	PAULO HENRIQUE DE CARVALHO PACHÁ 1º Vice-presidente	ALINE CALDEIRA LOPES 2ª Vice-presidente	FLÁVIO FERREIRA DE MIRANDA 1º Secretário	LUANA MANHÃES DA SILVA 2ª Secretária	SARA A. GRANEMANN 1ª Tesoureira	FERNANDA SANTOS ARAÚJO 2ª Tesoureira
CÁp	IH	ESS	IE	EBA	ESS	Nides/CT



1. Há uma crise no movimento sindical? Por quê?

A organização de trabalhadores/es é um desafio permanente. Poderíamos considerar numerosos aspectos que compõem a crise do mundo do trabalho e que atingem diretamente a organização sindical. Mas o aspecto que mais nos interessa, já que alcança parte importante dos sindicatos e centrais no Brasil, é sua perda de autonomia e conversão em transmissoras de demandas institucionais. Determinações fortes do afastamento das bases e da perda da capacidade de ouvi-las. A Adufjr é um caso agudo e, não à toa, tem sido apelidada de PR-8. Por sua vez, o Andes-SN tem mantido sua autonomia a partidos e governos e estados e convoca a luta de acordo com o que a categoria decide. A pedagogia do respeito ao regime não é uma formalidade, e respeitar formulações democraticamente construídas em fóruns coletivos garantem a independência decisória, inclusive, em relação à própria

diretoria. A militância no ANDES tem atraído docentes que encontram seus direitos corroídos e percebem que só a luta histórica do sindicato conquistou vitórias. Entre 2023 e 2025, por exemplo, houve o aumento de uma Adufjr inteira em suas bases – foram quase 4 (quatro) mil docentes. As greves, além de alcançarem conquistas trabalhistas, reforçam os espaços decisórios coletivos. As diretorias da Adufjr, pelo contrário, tem afastado a base, deixando a categoria entregue aos assédios e a doenças do trabalho. Segundo dados oficiais da seção, obtidos de relatórios dos Congressos do Andes, há uma tendência à redução de filiações, sobretudo se considerarmos que a base potencial de docentes tem aumentado com a realização de concursos – ainda toa, tem sido apelidada de PR-8. Por sua vez, o Andes-SN tem mantido sua autonomia a partidos e governos e estados e convoca a luta de acordo com o que a categoria decide. A pedagogia do respeito ao regime não é uma formalidade, e respeitar formulações democraticamente construídas em fóruns coletivos garantem a independência decisória, inclusive, em relação à própria

seus Grupos de Trabalho. A política atual da Adufjr está diminuindo o potencial de formulação e solidariedade que a UFRJ possui!

2. O que a AdUFRJ pode fazer para fortalecer o movimento sindical docente no país e ampliar a articulação com entidades nacionais sindicais e científicas?

A Adufjr pode fazer muita coisa, mas precisa de outra direção. O potencial de ação, formulação e capilaridade do movimento docente na UFRJ é proporcional ao tamanho de nossa universidade. Porém, ao construir uma atuação isolada, na forma de lobby junto a instituições, mandatos, reitorias e governos, as diretorias da Adufjr esvaziam este potencial. O resultado – inevitável – desta política tem sido perdas, derrotas e aumento da precarização das nossas condições de trabalho: Internamente, é necessário estimular a realização dos Grupos de Trabalho do ANDES, capazes de ecoar a pluralidade de saberes e lutas da UFRJ: ciência e tecnologia, comunicação, artes, educação, seguridade social, políticas de memória (e a comissão de lobby no Congresso Federal, repetem um estilo condenado

as contribuições de nossas/os colegas docentes a partir de seus estudos e pesquisas para que o sindicato formule sua intervenção política. O Conselho de Representantes deve servir como termômetro sobre as demandas, avaliações e insatisfações docentes. A participação docente em Congressos e Conselhos do Andes deve ser ampliada. Isso demanda muito trabalho organizado: assembleias, proposição de textos e resoluções, debate dos temas que são preocupações dos/das docentes em todo o Brasil. Isto significa, acolher docentes que desejam conhecer, participar e incidir, de forma organizada pela seção sindical, nas principais instâncias do ANDES para a superação das dificuldades nas Universidades públicas.

3. Que ações a AdUFRJ pode realizar, continuar ou retomar para aumentar a sindicalização e a participação sindical dos professores da UFRJ?

Conforme indicamos nas respostas anteriores, a prática atual de recuo e isolamento e a opção por campanhas performáticas de lobby no Congresso Federal, repetem um estilo condenado

pela prof Maria Lúcia T. Werneck Vianna em seu importante livro “A Americanização (perversa) da seguridade social no Brasil”. Este modelo estadunidense de lobby junto ao parlamento tem por resultados orçamentos secretos e afastamento dos interesses das maiorias das pautas do congresso, configurando um caráter substitucionista e antidemocrático, capaz de enterrar conquistas da classe trabalhadora. Nas visitas que a Chapa 2 tem realizado a unidades de ensino é comum encontrar docentes que se desfilaram da Adufjr por considerá-la um espaço despolitizado e sem perspectiva de atuação coletiva. Para romper com este ciclo, as diretorias não devem temer trabalhar com os diferentes perfis docentes. A luta em defesa da categoria é a melhor receita para ampliar a sindicalização e participação de professoras e professores.



ELEIÇÕES2025 >> AdUFRJ



FERNANDO SOUZA

CHAPA 1: No alto, da esq. para a dir.: Andrea Parente (EQ); Maria Tereza Leopardi Mello (IE); Ligia Bahia (IESC); e Pedro Lagerblad (IBqM). Embaixo, da esq. para a dir.: Michel Gherman (IFCS); Luisa Ketzer (Caxias); e Daniel Conceição (IPPUR)

PROGRAMA DA CHAPA 1 – UFRJ NA LUTA PELA DEMOCRACIA E CONHECIMENTO

A CHAPA 1 NASCE DO COMPROMISSO

inegociável com a defesa da universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente comprometida. Nossa chapa se apresenta em um contexto marcado pelo recrudescimento de conflitos geopolíticos, mudanças climáticas e intensificação de desigualdades sociais. Diante de cortes orçamentários e ataques autoritários, reafirmamos que a UFRJ é patrimônio do povo brasileiro e deve permanecer como espaço de produção de conhecimento crítico, democrático e inclusivo. A defesa da democracia e conhecimento são cruciais em tempos de disputas sobre a relevância da ciência e da democracia.

Defender a universidade significa também garantir dignidade e condições adequadas para o trabalho docente. A categoria enfrenta precarização, sobrecarga e desvalorização, ao mesmo tempo em que cumpre papel essencial na formação de cidadãos, na produção de ciência e na transformação social. Nossa chapa propõe uma atuação firme e articulada para consolidar a AdUFRJ como espaço de reflexão e compromissos para a construção de alternativas para fortalecer a universidade.

NOSSOS EIXOS PRINCIPAIS:

1. Valorização da carreira docente: lutar por uma carreira atrativa e consistente, que assegure salários dignos, critérios de progressão claros e respeito à autonomia universitária.

2. Financiamento adequado e estável: defender junto ao Executivo Federal e Congresso Nacional o custeio e investimentos adequados para a UFRJ; lutar por recomposição do orçamento, articulando parcerias e fomento adicional sem comprometer a natureza pública da universidade.

3. Melhoria das condições de trabalho: enfrentar a precarização, defender investimento em infraestrutura e a promoção de políticas de apoio à saúde, bem-estar e desenvolvimento acadêmico.

CARREIRA DOCENTE

O sistema atual, criado em 2012, apresenta distorções salariais e

critérios pouco claros de progressão e contratação. Pretendemos construir coletivamente uma proposta de carreira que:

- corrija as distorções nos níveis de remuneração;
- torne o piso salarial mais atrativo, especialmente para jovens docentes;
- estabeleça progressões baseadas em critérios justos de ensino, pesquisa e extensão, com flexibilidade para diferentes trajetórias acadêmicas;
- garanta maior autonomia às universidades na definição de perfis e concursos.

FINANCIAMENTO

O investimento em universidades públicas é essencial. Atuaremos em duas frentes:

Recomposição e ampliação do orçamento público: atuar junto ao MEC, MCTI, Congresso Nacional e órgãos de fomento

como CAPES, CNPq, FAPERJ e FNDCT, em articulação com sociedades científicas. Apoio à captação de recursos adicionais: facilitar o acesso dos docentes a editais e bolsas, sempre sob critérios de transparência e respeito à autonomia acadêmica.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

A precarização se expressa na falta de infraestrutura, sobrecarga administrativa e impactos na saúde mental e na carreira. Propomos:

- combate ao assédio, discriminação e desigualdades;
- investimento em salas, laboratórios, bibliotecas e espaços de convivência;
- criação de fundos e bolsas para jovens docentes, apoio a publicações e conferências;
- programas de formação pedagógica e mentoria;
- participação efetiva de substitui-

tos nas decisões institucionais;

- simplificação dos processos de progressão;

- ampliação de creches universitárias;

- plano de saúde acessível e abrangente;

- alternativas para aposentadoria digna;

- programas de apoio psicológico e prevenção ao burnout;

- segurança no trabalho e protocolos contra assédio;

- ampliação de licenças parentais e familiares;

- regulamentação do ano sabático e tempo protegido para produção intelectual.

NOSSO COMPROMISSO

A Chapa 1 acredita que uma AdUFRJ forte é essencial para



ELEIÇÕES2025 >> AdUFRJ



FERNANDO SOUZA

CHAPA 2: No alto, da esq. para a dir.: Renata Flores (CAP); Sara Granemann (ESS); Aline Lopes (ESS); e Fernanda Araújo (Nides). Embaixo, da esq. para a dir.: Paulo Pachá (IH); Luana Manhães (EBA); e Flávio Ferreira de Miranda (IE)

PROGRAMA DA CHAPA 2 – ADUFRJ DE LUTA: DIGNIDADE NAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E DEFESA DA UNIVERSIDADE PÚBLICA

DIGNIDADE DOCENTE NA DEFESA DA UNIVERSIDADE E DA DEMOCRACIA

Em contexto inédito de ataque da extrema direita à universidade, precisamos de uma ADUFRJ autônoma, que defenda a soberania do Brasil e respeite a categoria, favorecendo um ambiente democrático ao desenvolvimento das ciências, das artes e das humanidades



Uma internacionalização soberana e socialmente referenciada em ambiente ético no exercício da liberdade didático-científica são princípios da universitas como lugar da totalidade diversa em torno à produção dos saberes que regem a própria definição de universidade.

Porém, as profundas mudanças societárias em curso, em um ambiente de desregulação das big techs e ativismo exacerbado da extrema-direita, vêm sendo acompanhadas pelo esgarçamento do tecido social, ameaças à democracia, precarização das condições de vida, adoecimento físico-psíquico em escala inaudita e destruição do meio ambiente.

Todas esses processos se materializam em um ataque severo às universidades que implicam dois tipos de medidas: negacionismo científico (expressão de diversas formas de fundamentalismo) e desfinanciamento das instituições públicas, com desmonte da infraestrutura e esboramento das condições

de trabalho, salários e aposentadorias.

Trata-se de um processo amplo, que provoca nosso isolamento no exercício da atividade profissional, com repercussões sobre a saúde de professores/as e que vem se traduzindo em índices alarmantes de burnout e endividamento bancário em nossa categoria.

A melhor forma de lutar pela universidade que queremos passa pela defesa do seu caráter público, especialmente no que se refere ao financiamento, bem como da gratuidade, laicidade e democracia como pilares da atuação de um sindicato comprometido com a categoria.

Nesse contexto, é urgente contar com uma Adufrj Seção Sindical que compreenda a gravidade do momento e atue decisivamente na defesa da universidade pública. É preciso um compromisso verdadeiro com o entendimento de que a legitimidade da representação docente emana de sua autonomia em relação à reitoria, aos partidos

e ao governo federal. A partir daí, abre-se caminho para efetivar os demais desafios, na busca por integrar uma perspectiva ecológica, antirracista, feminista e anticapacitista às pautas históricas do movimento docente. E ganham força outras lutas fundamentais, como as que atravessam nosso cotidiano nos diversos espaços, por isonomia, equidade e paridade entre os segmentos (ativos/as e aposentados/as e entre o ensino EBT e o Magistério Superior), além de políticas específicas de repercussão geral, como o acolhimento às mães professoras e por melhores condições de trabalho e salário para todos/as.

Consideramos que a direção da Adufrj se afastou dos desafios cotidianos que enfrentam os/as docentes. Desrespeitou professores/as, estimulando o esvaziamento da instância máxima que é a Assembleia Geral.

E militou contra a luta nacional da categoria por melhores salários que garantiu uma recomposição importante de nossa remuneração, ainda que pequena. Tudo isso desestimula a participação, enfraquece os laços de solidariedade, fragiliza o sindicato e vem provocando a desfiliação de professores.

Reverter esse quadro é parte da defesa da democracia e am-

pliação da esfera das ciências, das artes e das humanidades que fazem da UFRJ uma referência nacional e internacional na produção do saber. Daí a necessidade de evitar a recondução das práticas antissindicalistas da atual direção da Adufrj.

Os docentes sabem: quando é preciso uma mudança dessa magnitude, não basta mudar os nomes, é preciso mudar o conteúdo da política.

O Brasil e a universidade pública nunca precisaram tanto de independência e autonomia em sua defesa.

A Adufrj Ssind precisa assumir protagonismo nesta grave quadra histórica. A Chapa2 se apresenta com essa disposição.

Por isso, nos dias 10 e 11 de setembro de 2025, VOTE CHAPA 2 – ADUFRJ DE LUTA!

CRESCCE A PARTICIPAÇÃO NO CONSELHO DE REPRESENTANTES

Além da escolha da nova diretoria, as eleições da AdUFRJ vão definir a nova composição do Conselho de Representantes. Esse ano, 95 professores se candidataram à função, um aumento de 37,7% em relação a 2023. Os nomes foram homologados pela Comissão Eleitoral no dia 2 de setembro. Também houve acréscimo nas unidades representadas, que passaram de 31 para 33. Os professores eleitos terão um mandato de dois anos. Há disputa de chapas em apenas quatro unidades: IPPUR, Educação, EBA e Economia. Nesses locais, os candidatos foram distribuídos entre listas A e B. As eleições são presenciais e estão marcadas para os dias 10 e 11 de setembro. Participe!

Nota da Redação: As candidatas Claudia Carvalho e Suyá Quintslr, do IPPUR, manifestaram contrariedade com a edição anterior do jornal em que idenficamos suas candidaturas como de oposição à atual diretoria. Pedimos desculpas e reiteramos que essa informação não foi passada pela Comissão Eleitoral, mas foi fruto de apuração jornalística.

UNIDADE	CANDIDATOS	UNIDADE	CANDIDATOS
CAMPUS DUQUE DE CAXIAS	Juliany Rodrigues Carolina Alvares Azeredo Braga	FACULDADE DE LETRAS	Tatiana Oliveira Ribeiro
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE MACAÉ	Genesis de Souza Barbosa	FACULDADE NACIONAL DE DIREITO - FND	Luciana Boiteux Antonio Eduardo Santoro
COLÉGIO DE APLICAÇÃO - CAP	Leonardo Dangelo Alessandra Moraes André Luís Uzêda Simone de Alencastre Rodrigues	IFCS	Mayra Goulart Fernando Santoro Helga da Cunha Gahyva Thaís Florencio Aguiar
COPPE	Fernando Alves Rochinha Sergio Camargo Jr. Guilherme Horta Travassos Fabio Souza Toniolo Frederico Caetano Tavares Fernando Pereira Duda	INSTITUTO DE BIOFÍSICA CARLOS CHAGAS FILHO	Claudia Pinto Figueiredo Eleonora Kurtenbach
ESCOLA DE BELAS ARTES - EBA	Veronica Damasceno Claudia Rocha Mourthé Luiza Batista Amaral Ana Paula Corrêa de Carvalho	INSTITUTO DE BIOLOGIA – IB	Antonio Mateo Solé Cava Paulo Cesar Paiva
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO - ECO	Carine Felkl Prevedello Ribamar Oliveira Liv Sovik	INSTITUTO DE BIOQUÍMICA MÉDICA LEOPOLDO DE MEIS	Juliana Camacho Pereira Maria Lucia Bianconi
ESCOLA DE MÚSICA	Samuel Araújo	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS	Tatiana Lobo Sampaio Renato Carvalho
ESCOLA DE QUÍMICA	Ricardo Medronho Ana Maria Rocco Karen Signori Pereira Ricardo Schmitz Ongaratto	INSTITUTO DE ECONOMIA - IE	Alexandre Laino Freitas Marta dos Reis Castilho Carla Curty Pereira Iderley Colombini Neto
ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL - ESS	Rafael Barros Vieira Fernanda Kilduff Rejane Carolina Hoeveler	INSTITUTO DE ESTUDOS EM SAÚDE COLETIVA – IESC	Artur Monte Cardoso Gerusa Belo Gibson dos Santos
ESCOLA POLITÉCNICA	Luiz Wagner Biscainho Daniel Castello Fabio Figueiredo Karen Quintana Cuellar Eduardo de Miranda Batista Nisio Carvalho Lobo Brum	INSTITUTO DE FÍSICA - IF	Carlos Augusto Domingues Zarro Ribamar Rezende dos Reis Luca Augusto Moriconi
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE	Ana Lúcia Fernandes Libania Nacif Xavier Alessandra Nicodemos Claudia Lino Piccinini Jacqueline Girão Ligia Karam Magalhães Bruno Gawryszewski Adriana Patrício Delgado	IINSTITUTO DE MACROMOLÉCULAS - IM	Elizabete Fernandes Lucas
FACULDADE DE FARMÁCIA	Katty Gyselle Holanda e Silva David Majerowicz Theo Luiz Ferraz de Souza Helio de Mattos Alves	INSTITUTO DE MATEMÁTICA - IM	Nedir do Espirito Santo Maria Fernanda Elbert Monique Robalo Carmona Ademir Fernando Pazoto Ângela Cassia Biazutti
FACULDADE DE MEDICINA - FM	Daniela Corrêa de Macedo	INSTITUTO DE MICROBIOLOGIA - IMPG	Herbert Leonel Guedes Angela Hampshire Santos
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU	Laisa Eleonora Stroher Cláudio Rezende Ribeiro Letícia Castilhos Coelho Carolina Hartmann Galeazzi	INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL - IPPUR	Renata Bastos da Silva Claudia Paiva Carvalho Suyá Quintslr